

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES A PARTIR DA LITERATURA ACADÊMICA

SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION: ANALYSIS BASED ON ACADEMIC LITERATURE

Carlos Eduardo de Almeida Gomes **1**

André da Silva Mello **2**

Rodrigo Lema Del Rio Martins **3**

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5074149219454287>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8054-7038>.
E-mail: carloseduardo_ceag@hotmail.com

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF).
Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Líder do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF/UFES).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1466918874732141>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3093-4149>.
E-mail: andremellovix@gmail.com

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor do Programa de Pós-graduação de Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Vice-líder do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF/UFES) e Líder do Grupo de Pesquisas em Docência na Educação Física (GPDEF/UFRJ).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9215131825606115>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1082-2425>.
E-mail: rodrigodrmartins@ufrj.br

Resumo: Analisa as possibilidades que têm sido identificadas nos ECS para qualificar a formação docente e atuação profissional de professores de Educação Física com a Educação Infantil, a partir das indicações extraídas da literatura acadêmica. Trata-se de uma Revisão Integrativa, que utilizou como fontes as bases SciELO, Redalyc, Google Scholar e Periódicos CAPES. Nessas bases, selecionamos 12 estudos, que foram examinados a partir das categorias formuladas após a leitura dos artigos: Práticas pedagógicas e Identidade docente e Formação. Os resultados apontam que o Estágio Curricular Supervisionado é visto como oportunidade fundamental para qualificar a formação docente, favorecendo a tomada de consciência acerca dos desafios e das possibilidades de se trabalhar pedagogicamente as especificidades da Educação Física no contexto da Educação Infantil. Além disso, que o cotidiano escolar é um espaço-tempo potente para (re) pensar as práticas pedagógicas, preferencialmente, em diálogo com as crianças, respeitando-as como sujeitos ativos nesse processo.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Estágio Curricular Supervisionado. Formação Docente.

Abstract: It analyzes the possibilities that have been identified in the ECS to qualify the teacher training and professional performance of Physical Education teachers with Early Childhood Education, based on indications extracted from the academic literature. This is an Integrative Review, which used SciELO, Redalyc, Google Scholar and CAPES Periodicals as sources. On these bases, we selected 12 studies, which were examined from the categories formulated after reading the articles: Pedagogical practices and Teacher Identity and Training. The results indicate that the Supervised Curricular Internship is seen as a fundamental opportunity to qualify teacher training, favoring awareness of the challenges and possibilities of pedagogically working the specificities of Physical Education in the context of Early Childhood Education. In addition, the school routine is a powerful space-time to (re)think pedagogical practices, preferably in dialogue with children, respecting them as active subjects in this process.

Keywords: Physical Education. Child education. Supervised internship. Teacher Training.

Introdução

O estágio supervisionado é um requisito obrigatório para a formação em todas as carreiras profissionais. É nessa etapa da graduação que os estudantes têm a principal oportunidade de se aproximar do seu campo de atuação, exercitando práticas aprendidas no curso, confrontando as teorias que dominam, testando possibilidades de resoluções de problemas próprios da profissão, entre outras dinâmicas fundamentais para o futuro ingresso no mundo do trabalho (REICHMANN, 2015). Trata-se, portanto, de um espaço-tempo que é marcado por incertezas, inseguranças, desafios e possibilidades, que, inclusive, auxiliam na tomada de decisão acerca da continuidade ou na mudança em uma determinada área do conhecimento.

No campo das licenciaturas, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) cumpre um papel importante na formação docente, pois favorece a construção da identidade profissional com o magistério e deve ser compreendido como campo de conhecimento ancorado em um estatuto epistemológico indissociável da prática, ou seja, como práxis, que articula uma atitude investigativa de reflexão e intervenção em questões educacionais (SILVA; GASPAR, 2018).

Para Pimenta e Lima (2012), o ECS oportuniza ensinar e aprender sobre a profissão docente, incluindo neste processo os professores formadores, instigando-os a reverem suas concepções sobre escola, sobre didática, sobre a educação como um todo. Nessa direção, Furlanetto (2012, p. 286) concebe essa relação, afirmando que, “[...] neste movimento dialético de formação inicial, o próprio formador se transforma por meio de sua atuação, pela interação com o outro e com o conhecimento”. Ainda segundo o autor, faz emergir um compartilhamento de subjetividades, num sentido positivo e produtivo das relações estabelecidas entre sujeitos que se encontram em diferentes etapas de formação-atuação profissional.

A regulamentação do ECS nos cursos de licenciaturas vem passando por transformações decorrentes da publicação da Base Nacional Comum para a formação inicial de professores, conhecida como “BNC-Formação” (BRASIL, 2019). Além dessa normatização, a Educação Física está sendo afetada pela Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 06/2018 (BRASIL, 2018), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Alves e Martins (2021, p. 470) afirmam que esses documentos não levaram em consideração o debate, os interesses e as demandas constituídas sobre reforma curricular por parte das comunidades da área da educação e da Educação Física, ensejando na publicação de Resoluções que são oriundos de uma “[...] visão parcial de mundo, com intenções deliberadas de precarização da formação docente e aprofundamento das mazelas que historicamente marcam o acesso à educação pública e de qualidade em nosso país”.¹

Essas normatizações têm caminhado no sentido contrário do corpo de conhecimento já acumulado, a partir das publicações acadêmicas veiculadas em diferentes canais de comunicação científica. O ECS, de maneira geral, e, também, no âmbito da Educação Física, é uma temática muito estudada (ROSA *et al.*, 2020; ZILIOOTTO; MEDEIROS, 2018), porém ainda muito incipiente no que tange a sua relação com a Educação Infantil (RABELO, 2020; MARTINS, 2018).

A incipiência de estudos que versam sobre ECS em Educação Física voltados para a Educação Infantil está ligada a própria carência de pesquisas com foco na formação inicial (que é mais abrangente que as discussões sobre ECS) nessa área de conhecimento articulada a primeira etapa da educação básica (PEREIRA *et al.*, 2019; MOURA; COSTA; ANTUNES, 2016).

Debater a formação inicial em Educação Física, em especial nos processos formativos desencadeados pelos ECS, é considerado relevante por Pereira *et al.* (2019) como forma de qualificar a atuação profissional no contexto da Educação Infantil, etapa da educação básica permeada por particularidades do ponto de vista organizacional, curricular e estrutural, que, conseqüentemente, exige reflexões mais aprofundadas sobre as perspectivas de inserção de professores “especialistas” em um contexto que não se organiza de maneira disciplinar (MELLO *et al.*, 2018).

De acordo com Mello *et al.* (2018), as singularidades que marcam a Educação Infantil como espaço-tempo destinado aos cuidados e aos processos educativos de crianças pequenas

¹ É possível identificarmos diversos interesses mercadológicos que impulsionam essas propostas de reformulação curricular no ensino superior e, também, na educação básica, todas elas com o intuito de atender demandas postas pelo setor empresarial, em especial, o editorial e das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas.

têm desafiado os professores de Educação Física a compreenderem modos de atuarem pedagogicamente nesse contexto, no sentido de respeitarem as crianças como sujeitos de direitos, produtoras de cultura e protagonistas dos seus próprios processos de socialização, pautados em atuação integrada com as demais áreas do conhecimento e profissionais que trabalham nas instituições.

Pesquisadores que se dedicam a investigar a relação entre Educação Física e Educação Infantil reforçam a importância de focalizarmos, para além dos desafios inerentes, nas potencialidades de afirmar pedagogicamente essa área de conhecimento na primeira etapa da educação básica (DUARTE, 2021; FARIAS *et al.*, 2019).

Diante desse cenário, indagamos: quais são as principais indicações trazidas pelos estudos que discutem o ECS de Educação Física voltado para a Educação Infantil? A partir dessa questão direcionadora, o objetivo deste artigo é analisar as possibilidades que têm sido identificadas nos ECS para qualificar a formação docente e atuação profissional de professores de Educação Física com a Educação Infantil, a partir das indicações extraídas da literatura acadêmica.

Metodologia

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório (MICHEL, 2015), com base em uma Revisão Integrativa de literatura. Esse tipo de método tem como finalidade sumarizar as investigações científicas disponíveis a respeito de determinada temática, a partir de uma abordagem do processo, mediante a análise dos dados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a estruturação desta revisão, foram seguidas as recomendações de Souza, Silva e Carvalho (2010), as quais sugerem seis etapas: I) Elaboração da Questão Direcionadora; II) Busca na Literatura; III) Coleta de Dados; IV) Análise Crítica dos Estudos Seleccionados; V) Discussão dos Resultados; e, por fim, VI) Apresentação da Revisão Integrativa.

A respeito da primeira etapa, após a definição da pergunta direcionadora do presente estudo, o processo de levantamento da literatura ocorreu em outubro de 2021. Com relação a segunda etapa, decidiu-se que a recolha dos dados nas bases de dados ocorreria em dois momentos: o primeiro, de maneira mais abrangente, empregando os descritores (estágio OR “estágio curricular” OR “estágio supervisionado”) AND (“educação física”), com o intuito de compreender o panorama do estágio supervisionado na Educação Física. Já no segundo momento, objetivando investigar especificamente o ECS na educação infantil, utilizou-se os descritores (estágio OR “estágio curricular” OR “estágio supervisionado”) AND (“educação infantil”) AND (“educação física”). A seguir, as bases de dados selecionadas para este estudo foram: *SciELO*, *Redalyc*, *Google Scholar* e Periódicos CAPES, tendo em vista serem importantes plataformas que hospedam periódicos relevantes para as áreas da Educação e da Educação Física (neste caso, nos referimos as subáreas sociocultural e pedagógica), que aceitavam descritores em português e, também, por não solicitarem qualquer tipo de cadastro para acesso aos arquivos.

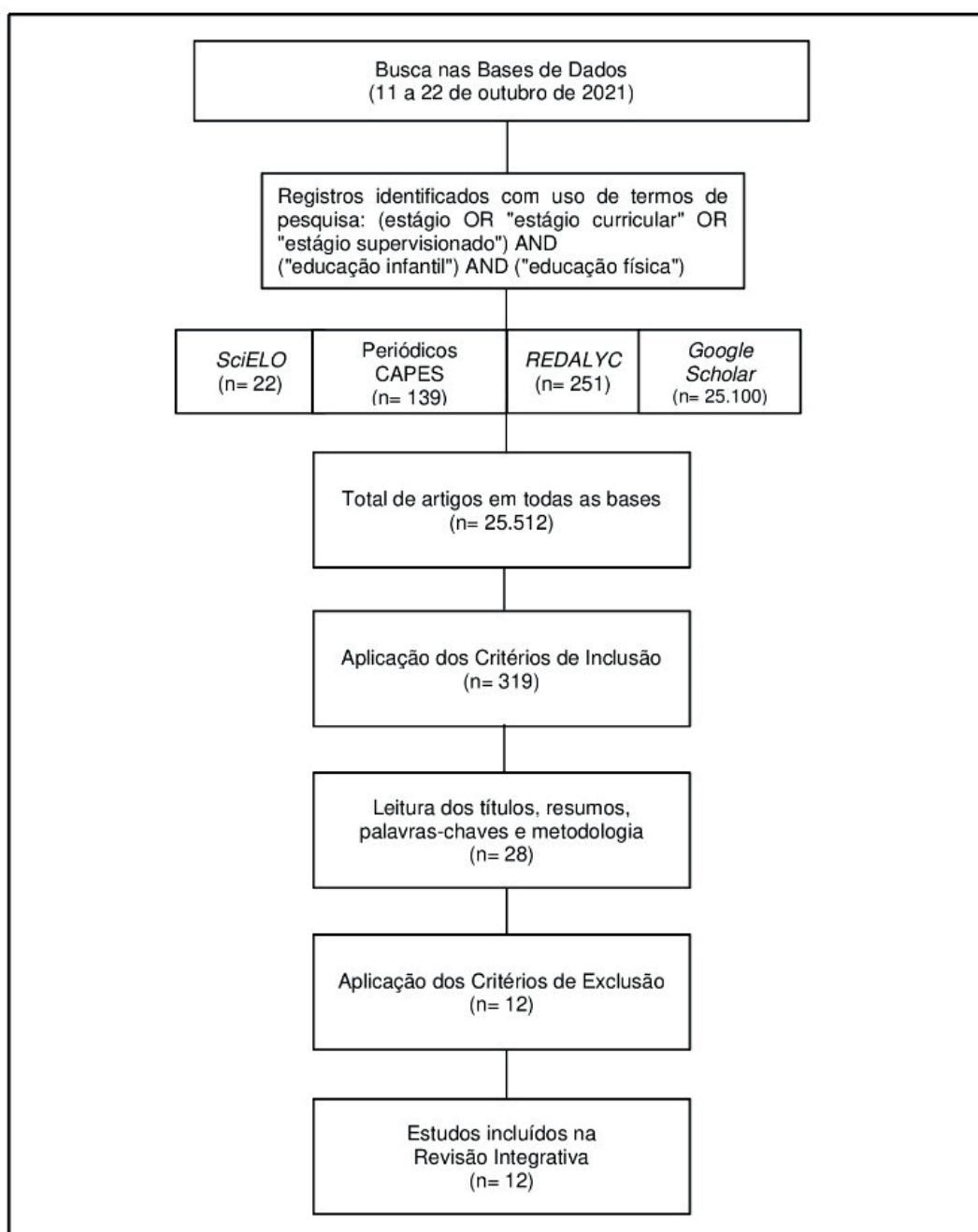
No que concerne a terceira etapa, foram incluídos artigos em português, relacionados ao ECS de Educação Física na Educação Infantil no Brasil e que estivessem dentro do arco temporal de dez anos, isto é, de 2011 a 2020. Optamos pela última década como forma de nos apropriarmos do debate mais recente sobre a temática, tendo em vista que as produções acadêmicas nas Ciências Humanas e Sociais apresentam vida média de “validade” de seus achados maior, quando comparada as áreas “duras” (JOB, 2018).

Foram excluídos teses, dissertações, capítulos de livros, resumos expandidos de anais de eventos científicos, artigos que não possuíam livre acesso para consulta, duplicados e de revisão. Seguindo o pensamento de Santos *et al.* (2018), os estudos publicados em revistas especializadas se constituem como uma das melhores formas de se compreender a multiplicidade do campo acadêmico, por serem instrumentos privilegiados de divulgação da produção científica. Para eles, o interesse da comunidade acadêmica da Educação Física por esses veículos de comunicação científica tem se ampliado nas últimas décadas, tanto no Brasil quanto no exterior, adotando-os tanto como fonte e quanto como objeto de estudo.

Após obtermos os resultados dos descritores do primeiro momento em cada base de

dados, foram aplicados, primeiramente, os critérios de inclusão e posteriormente os de exclusão, de modo que foram lidos seus títulos, resumos, palavras-chave e metodologia, a fim de selecionar os que de fato se relacionavam ao tema proposto, resultando na primeira parte de artigos selecionados. Enfatizamos que para esta etapa, os autores do estudo avaliaram os artigos de modo independente, fazendo uma checagem em “duplo-cego”, de maneira que as discordâncias na seleção foram solucionadas consensualmente. Posteriormente, esses mesmos procedimentos se repetiram para o segundo momento, resultando na seleção de 12 estudos para esta revisão integrativa, conforme é apontado pela Figura 1:

Figura 1. Fluxograma do Processo de Identificação e Seleção dos Artigos



Fonte: Os autores.

No que corresponde a quinta etapa, após o processo de seleção da amostra, procedemos com a leitura completa do texto de cada um dos 12 artigos resultantes da Revisão Integrativa empregada. Essa quantidade de publicações permitiu que realizássemos um exame do

tipo descritivo-interpretativo em todos eles, favorecendo, assim, a construção de categorias analíticas. Em diálogo com a literatura acadêmica, buscamos interpretar os dados apurados. Assim sendo, na sexta etapa é apresentado o resultado da revisão integrativa no Quadro 1.

Apresentação e análise dos dados

O conjunto de textos selecionados para este estudo reúnem 31 autores vinculados a diferentes instituições de ensino superior e de educação básica de todas as cinco regiões do país. Notamos que os artigos revelam experiências pedagógicas e pesquisas realizadas em diferentes Estados: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e uma de abrangência nacional, contemplando várias unidades da federação.

Esse dado mostra como a participação da Educação Física na Educação Infantil vem se ampliando, pelo menos do ponto de vista da formação docente, no Brasil como um todo, superando uma realidade que até pouco tempo atrás era restrita/concentrada a algumas localidades em que havia presença de professores dessa área de conhecimento atuando na primeira etapa da Educação Básica (MARTINS, 2018).

A divisão do curso de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado (BRASIL, 2004), diferentemente do modelo de Licenciatura Plena, permitiu a destinação de carga horária maior para a oferta de disciplinas e de ECS específicos nas diferentes frentes de atuação profissional. Com efeito, essa medida passou a exigir um aprofundamento maior dos currículos de graduação nas discussões teóricas e nas experiências prática com a Educação Infantil.

Em relação a metodologia, observamos sete Relatos de Experiências² (MILAGRES; BAIA; SANTOS, 2020; SOUSA, 2019; SILVA; MARTINELLI, 2016; LEITE; CAUPER; MARTINS, 2016; RASTELLI; FLORES, 2015; OLIVEIRA; MARTINS; PIMENTEL, 2013; SILVA; CINTRA; PINHEIRO, 2012), uma Pesquisa-ação (TEIXEIRA *et al.*, 2017), quatro Pesquisas Documentais (MARTINS; TOSTES; MELLO, 2020; RIBEIRO; VEDOVATTO, 2019; ISBARROLA; COPETTI, 2018; QUARANTA; PIRES, 2013) e duas Pesquisa de Campo que utilizaram questionários e/ou entrevistas para a produção dos dados (RIBEIRO; VEDOVATTO, 2019; QUARANTA; PIRES, 2013).³

Essa caracterização metodológica denota a predominância de “métodos” escolhidos para discutir a formação em Educação Física mediada pelo ECS de maneira contextual, ou seja, produzindo dados, reflexões e análises a partir do contato direto com o cotidiano escolar e na interlocução com os sujeitos (educadores e crianças). Consideramos positiva essa característica dos artigos por concordarmos com Carvalho (2002), que entende ser esse um caminho potente para diminuir a distância que separa o discurso acadêmico-científico das universidades do cotidiano das escolas. Nessa mesma direção, Rausch (2012, p. 703) afirma ser essa uma perspectiva que “[...] prioriza a reflexão e a pesquisa como elementos necessários à formação docente e desloca parte importante dessa formação para o contexto da escola, da docência”.

A seguir, sistematizamos no Quadro 1 as informações relacionadas as revistas e bases em que os artigos foram veiculados, os seus respectivos títulos, autorias, anos de publicação, bem como uma categorização temática que realizamos a partir da leitura completa dos textos.

2 Embora o relato de experiência não seja considerado como um método de pesquisa propriamente dito, mas, sim, um modelo de comunicação de textos acadêmicos aceitos em diferentes revistas, tratamos como “metodologia”, devido a sua veiculação massiva nos periódicos mapeados e, também, pela sua pertinência para evidenciar a questão analisada neste artigo.

3 Esses trabalhos utilizaram mais de um método para produção dos dados.

Quadro 1. Dados dos artigos apurados na Revisão Integrativa.

Base/Periódico	Título	Autores	Ano	Temática
Cadernos de Formação RBCE (Google Scholar)	Bebês em movimento: Estágio da educação física na educação infantil	Grace Kelly da SILVA; Thalita Tomázia de Alcântara CINTRA; Maria do Carmo Morales PINHEIRO	2012	Práticas Pedagógicas
Pensar a Prática (Google Scholar)	O cotidiano da educação infantil e a presença da educação física na poética de ser criança	Victor José Machado de OLIVEIRA; David Gomes MARTINS; Nilton Poletto PIMENTEL	2013	Práticas Pedagógicas
Revista Brasileira de Ciências e Movimento (Google Scholar)	Formação de professores de Educação Física na EaD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado	André Marsiglia QUARANTA; Giovani de Lorenzi PIRES	2013	Identidade docente e Formação
Cadernos de Formação RBCE (Google Scholar)	O atletismo nas aulas de educação física infantil: relato de experiência no estágio supervisionado I	Giovana RASTELLI; Mariana Vieira FLORES	2015	Práticas pedagógicas
Cadernos de Formação RBCE (Google Scholar)	O circo itinerante: compartilhando a experiência de estágio de educação física na educação infantil	Lisandra Oliveira SILVA; Rafael MARTINELLI	2016	Práticas pedagógicas
Cadernos de Formação RBCE (Google Scholar)	Saberes e movimento – o diálogo entre Educação física e educação infantil: reflexões a partir da prática pedagógica	Jaciara Oliveira LEITE; Dayse Alisson Camara CAUPER; Poliana Carvalho MARTINS	2016	Práticas pedagógicas
Revista on-line de Política e Gestão Educacional (PORTAL CAPES)	Relato de experiência no estágio supervisionado I no ensino infantil	Francisco Claudeci Faustino TEIXEIRA; Ana Paula Mendes SANTIAGO; Jacqueline de Oliveira LIMA; Stela Lopes SOARES; Heraldo Simões FERREIRA	2017	Práticas Pedagógicas
Revista Exitus (REDALYC)	Percepções de estagiários da educação física sobre o estágio supervisionado na educação infantil	Jessica Almeida ISBARROLA; Jaqueline COPETTI	2018	Identidade docente e Formação
Revista Fórum Identidades (Google Scholar)	Iniciação docente e constituição da identidade do Professor de educação física	Rodrigo Caetano RIBEIRO; Dijnane VEDOVATTO	2019	Identidade docente e Formação

Revista Educação, Artes e Inclusão (PORTAL CAPES)	Educação física e inclusão: experiências no estágio supervisionado na educação infantil	Priscilla de Araújo Costa de SOUSA	2019	Práticas Pedagógicas
Cadernos de Aplicação (Google Scholar)	Tematização da Cultura Corporal Africana e Afro-Brasileira na Educação Física: uma experiência de estágio na Educação Infantil	Pedro de Oliveira MILAGRES; Anderson da Cunha BAIA; Doiara Silva dos SANTOS	2020	Práticas pedagógicas
Revista Docência do Ensino Superior (PORTAL CAPES)	O estágio supervisionado em educação infantil e a Formação docente em educação física	Rodrigo Lema Del Rio MARTINS; Luiza Fraga TOSTES; André da Silva MELLO	2020	Identidade docente e Formação

Fonte: Os autores.

A leitura completa dos artigos permitiu identificarmos três categorias temáticas nesses 12 artigos, que serão apresentadas e analisadas na sequência de maneira separada. São elas: Práticas pedagógicas; e Identidade docente e Formação.

Práticas pedagógicas

Reunimos nesta categoria os artigos que versam sobre as experiências de estudantes e professores com as crianças matriculadas em instituições formais de Educação Infantil. São vivências proporcionadas pelo ECS, que foram narradas, todas elas, por meio de Relatos de Experiências que focalizaram elementos da cultura corporal infantil sendo trabalhadas pedagogicamente. Na sequência, cada um deles é apresentado sinteticamente e analisado em diálogo com outras referências que julgamos pertinentes.

O artigo assinado por Oliveira, Martins e Pimentel (2013) identifica possibilidades de construção do que denominam ser conteúdos, juntamente com as crianças, isto é, novas maneiras de fazer e brincar no cotidiano escolar. Para eles, é necessário compreender as crianças como coparticipes das mediações pedagógicas, de modo a considerar suas autorias, demandas e capacidades de representação simbólica sobre o mundo e sobre os artefatos culturais mobilizados pela Educação Física. Essa compreensão dos autores converge com uma perspectiva de atuação dos profissionais com formação em Educação Física que atuam com a Educação Infantil defendida por Mello *et al.* (2020, p. 328), para quem, cabe ao docente “[...] reconhecer e dar visibilidade às agências das crianças, concebendo-as como sujeitos capazes de pensar e agir sobre si”.

O texto de Leite, Cauper e Martins (2016) entende que a Educação Física contribui para a ampliação das experiências de movimento das crianças desde que pautado pelo trabalho coletivo com os docentes de outras áreas do conhecimento, advogando ser fundamental conciliar o brincar espontâneo (atividade lúdica autônoma das crianças) e o brincar direcionado (atividade planejada pelo professor). Essas duas dinâmicas de operar com as brincadeiras infantis está em linha com o que preconiza a BNCC (BRASIL, 2017), na medida em que são assumidas como “eixos estruturantes do trabalho pedagógico” na primeira etapa da Educação Básica. Com efeito, podem favorecer a manifestação das singularidades infantis, o conhecimento prévio das crianças, seus respectivos gostos, potencializar seu protagonismo, garantido a elas o pleno exercício do direito de serem crianças (ZANDOMÍNEGUE, 2018).

O texto de Milagres, Baia e Santos (2020) chamam a atenção para a urgência de abordar as relações étnico-raciais na educação. Por meio de jogos e brincadeiras conseguiram trabalhar com as crianças a noção de identidade, pertencimento, o reconhecimento e a existência

do outro e de outra cultura, no sentido da valorização da herança africana na cultura brasileira. Iniciativas como essa são relevantes, pois lançam luz sobre a urgência de pensarmos os currículos escolares como práticas culturais capazes de conferirem significado e sentido para os sujeitos (LOPES; MACEDO, 2011), enfatizando as agendas decoloniais em que temas como as relações étnico-raciais, ao invés de subalternizadas, passam a ser centrais para a construção do conhecimento (MIRANDA, 2013).

Silva e Martinelli (2016) debateram o Circo como “estratégia pedagógica” para a “Educação Física Infantil”. Na avaliação delas, o circo reúne uma gama de gestos, movimentos, tradições, ludicidade, entre outras, que favorecem pensar atividades brincantes com as crianças. Para elas, mais do que permitir ao professor de Educação Física trabalhar com a dimensão físico-motora que se faz presente na gestualidade circense, o circo é um potente elemento para ampliar o repertório cultural e lúdico das crianças. Incluir a cultura popular (neste caso por meio do circo) nas mediações pedagógicas da Educação Física na primeira etapa da Educação Básica é salientado como positivo por Zandmoínegue (2018) pelo fato de, segundo a autora, ser um potencial elemento para se estabelecer uma dinâmica curricular que articula de maneira consistente diferentes campos de conhecimento e sujeitos no cotidiano da educação infantil.

A leitura desses artigos nos remete a proposição de Mello *et al.* (2021, p. 332) acerca da participação da Educação Física na Educação Infantil, que, para eles, precisa fomentar “[...] ações autorais e criativas das crianças, tirando as práticas infantis da clandestinidade e trazendo-as para o centro da cena”.

Concordando com Sayão (2002), entendemos que as crianças precisam ser encaradas como sujeitos históricos e o brincar infantil para além de um meio de aprendizagem cognitiva e/ou motora. Sayão (2002) e Mello *et al.* (2018) também nos alertam para a necessidade premente de superar a fragmentação do trabalho docente, defendendo a constituição de redes colaborativas que articulem os diferentes profissionais das distintas áreas do conhecimento, tomando como parâmetro para a formação de professores com vistas à atuação na Educação Infantil (independentemente da Educação Física), o respeito às crianças como seres holísticos.

O manuscrito de Rastelli e Flores (2015), por sua vez, enfatiza o processo de ensino-aprendizagem do Atletismo desenvolvido por estudantes de Educação Física. As autoras destacam a importância de as crianças identificarem os nomes e as características principais das provas apresentadas e dos objetos utilizados para sua efetivação. A leitura do artigo permite identificar que essa modalidade é narrada a partir de uma visão desportivizante, ou seja, o foco está na aprendizagem dos gestos, das regras, dos nomes técnicos próprios da modalidade. Em nossa avaliação, é necessário problematizarmos essa questão. Não se trata de negar o Atletismo nas aulas com as crianças, porém concordamos com Ewald (2019) acerca da importância dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil operarem uma transposição didática desse tipo de prática corporal, a fim de torná-la mais lúdica e significativa. Mais relevante do que ensinar os códigos, símbolos e fundamentos do Atletismo, é brincar de atletismo, no sentido de contemplar no desenrolar das aulas os interesses das crianças em relação ao que já sabem, o que pensam e o que desejam experienciar sobre Atletismo.

O artigo de Teixeira *et al.* (2017) reflete a respeito das práticas desenvolvidas pelos estudantes no ECS de um curso de Educação Física, juntamente com a Pedagogia, no sentido de desenvolver hábitos saudáveis com as crianças. As experiências relatadas denotam uma perspectiva de Educação Física como “promotora da saúde” na Educação Infantil.

O texto assinado por Souza (2019) reforça as contribuições da Psicomotricidade para interagir com uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo ela, a Psicomotricidade é um campo de conhecimento indispensável para o desenvolvimento cognitivo e motor de todas as crianças, sobretudo aquelas com TEA. A autora concluiu que a Educação Física na Educação Infantil deve compreender a criança com um ser multifacetado e inteiro, em especial, as que apresentam alguma deficiência.

Com foco nas intervenções em turmas de bebês, Silva, Cintra e Pinheiro (2012) relataram propostas pedagógicas com o objetivo de desenvolver a percepção e o movimento corporal deles. O texto sinaliza que o papel do professor de Educação Física na Educação infantil

pode ser decisivo para potencializar o conhecimento e a apropriação do mundo por parte dos bebês, partindo da estruturação de práticas pedagógicas que visam a estimulação, seja motora, sensorial ou cognitiva, e a interação social.

Nesse conjunto de artigos percebemos o quanto a participação de professores de Educação Física na Educação Infantil é concebida com foco nas intervenções com viés desenvolvimentista, ou seja, a participação do professor nesse contexto assume um caráter de promotor das valências físicas, das habilidades motoras e psicomotoras e de um estilo de vida “saúdável”, com a finalidade de auxiliar as crianças na aquisição de domínios corporais tidos como ideais para cada faixa etária.

Essa é uma realidade histórica da área (MELLO *et al.*, 2014) e que se revela fortemente nos cursos de licenciatura em Educação Física do país (MARTINS, 2018). Portanto, nestes textos, percebemos que o ECS serve como reforço de uma formação ancorada nessa perspectiva. Considerando o público envolvido (bebês, crianças pequenas e crianças com deficiência) e a própria contingência atual de pensarmos sobre obesidade infantil e sedentarismo⁴, salientamos que tais perspectivas não podem ser renegadas. Elas trazem contribuições imprescindíveis para atender as demandas desses sujeitos que detêm questões específicas e que carecem de serem atendidas pelos profissionais que lidam diariamente com elas.

Autores como Go Tani e Edison de Jesus Manoel, importantes referenciais no campo do Comportamento Motor, afirmam a necessidade de articulações desse campo de conhecimento com as dimensões socioculturais (TANI, 2008; MANOEL, 2008). Em sentido complementar, Prout (2004) reforça a necessidade de compreendermos as crianças são seres se constituem pela inteireza biológica e cultural. Nessa mesma direção, Ewald (2019) nos ensina que as crianças são sujeitos dotados de uma complexidade biopsicossocial, que precisa ser levada em consideração para planejarmos as mediações pedagógicas da Educação Física com a Educação Infantil, evitando, assim, o risco de cairmos em reducionismos que acabam por rivalizar natureza x cultura no processo de desenvolvimento infantil. Pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na primeira etapa da educação básica significa ampliar a nossa compreensão sobre as crianças, no que tange as suas demandas, anseios e perspectivas de mundo.

Por meio desse debate e observando a formatação curricular da Educação Infantil no Brasil exige de nós o cuidado de não especializar funções docentes por área de formação. Seria um contrassenso, para atuação profissional na Educação Infantil, atribuir a um profissional especialista em uma área do conhecimento ser responsável por realizar atividades com viés motor/corporal e a outros um viés cognitivo, reproduzindo um famigerado modelo escolar tradicional em que corpo e mente são tidos como distintos. Contribuir com o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social, cultural, ético, estético e político das crianças é tarefa não só dos professores com formação em Educação Física, mas de todos.

Identidade docente e Formação

A produção assinada por Isbarrola e Copetti (2018) analisou as percepções dos estudantes de licenciatura em Educação Física acerca dos aspectos positivos e negativos das mediações pedagógicas com a Educação Infantil promovidas no ECS. Destacam a importância do contato direto da universidade com a escola e do ECS para compreender a profissão docente e (re) pensar a prática docente em Educação Física com crianças de tenra idade, ante um cenário em que é preciso lidar com questões estruturais das unidades de ensino, comportamento peculiar das crianças dessa faixa etária, o envolvimento delas em atividades específicas que geram prazer, entre outras.

A pesquisa de Martins, Tostes e Mello (2020) analisou as ementas e bibliografias de disciplinas de ECS na Educação Infantil dos cursos de licenciatura em Educação Física de 14 universidades públicas brasileiras. Os autores defendem uma perspectiva trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), que, em certa medida, foi

4 Para Oliveira (2014) o sedentarismo e a obesidade infantil são questões de saúde coletiva que devem ser enfrentadas pelas famílias e pelo poder público em articulação com os profissionais da educação, adotando-a, inclusive, como tema transversal nas atividades pedagógicas de todos os docentes, independentemente da área de conhecimento.

preservada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), qual seja, a de considerar as crianças como sujeitos de direitos, produtoras de cultura e protagonistas dos seus processos de socialização. O ECS, nessa ótica, deve promover experiências teórico-práticas que auxiliem na compreensão da concepção de infância, de organização didático/curricular, de corpo/movimento e de jogos/brincadeiras que caracteriza a educação infantil, no sentido de alinhar as contingências do campo profissional à formação em educação física para a atuação nas instituições educativas da primeira infância.

O artigo de Ribeiro e Vedovatto (2019) analisa as relações entre a iniciação docente de futuros professores de Educação Física e o processo de constituição da identidade profissional. Os referidos autores identificaram que as experiências no ECS favoreceram o contato com as dinâmicas da prática docente, no qual os futuros professores reafirmaram sua escolha profissional. As particularidades que demarcam a Educação Infantil foram pontos centrais para configurar o sentido do que é “ser professor” na primeira etapa da Educação Básica.

Quaranta e Pires (2013), ao refletirem sobre as experiências docentes de acadêmicos do curso de Educação Física (modalidade Educação à Distância) por meio do ECS, verificaram que esses discentes atribuíram importância significativa ao espaço/tempo do ECS realizado na Educação Infantil, por permitir um contato direto com os desafios próprios de uma etapa da educação básica que se difere substancialmente das demais, que eles têm mais contato e memórias das suas trajetórias de quando foram estudantes nas escolas de ensino fundamental e médio.

Todos os textos apontam o ECS como um espaço-tempo potente para compreender a dinâmica e as contingências do cotidiano das instituições educativas da infância, perceber as condições (ou ausência delas) de conciliar as dimensões da teoria e da prática, propor caminhos para trabalhar pedagogicamente os elementos próprios da Educação Física com as de zero a cinco anos de idade. Em suma, estão defendendo o ECS como lócus de aprendizagem dos saberes necessários para o exercício da profissão e como eixo articulador do currículo de formação docente (PIMENTA; LIMA, 2012).

Além das questões mais abrangentes sobre o papel do ECS para a formação de professores, os artigos também focalizam questões específicas no que tange a relação entre a Educação Física e a Educação Infantil, evidenciando ser imprescindível uma atenção dos cursos de graduação com o encaminhamento das experiências formativas que se desenrolam por meio do ECS. A esse respeito, Martins (2018) defende uma formação para os futuros professores de Educação Física sensível com as necessidades, interesses e desejos das crianças. Essa perspectiva, em certa medida, colabora para a construção de uma identidade docente com a primeira etapa da Educação Básica, que precisa levar em consideração as experiências socioprofissionais derivadas da interlocução dos estudantes de graduação com os professores da Educação Infantil em exercício (RODRIGUES; FIGUEIREDO; ANDRADE FILHO, 2012). Esse processo se configura como um importante instrumento teórico e metodológico para a formação de professores de Educação Física para a Educação Infantil.

Para Dubar (2006), o conceito de identidade é resultado de sucessivos processos de socialização. Portanto, pensar a formação docente e a construção da noção de pertencimento a profissionalidade do magistério é um desafio que precisa ser encarado tanto pelas Universidades quanto pelas escolas da Educação Básica (NÓVOA, 2002).

Na esteira dessa construção identitária da profissão docente e da noção de pertencimento ao campo da Educação Infantil, entendemos que a formação continuada também se constitui como um rico espaço formativo, capaz de contribuir tanto para a qualificação da atuação docente, oportunizando aos docentes confrontarem, questionarem e revisarem suas concepções e práticas a fim de torná-las mais adequadas às reais demandas que emanam do cotidiano escolar; quanto para o prosseguimento da trajetória profissional dos professores no contexto da primeira etapa da educação básica, na medida em que fortalece a ligação com as crianças, com o ambiente e com os demais profissionais.

Considerações Finais

Buscando responder à questão direcionadora desta pesquisa bibliográfica, passamos a identificar e analisar as possibilidades trazidas pelos autores em cada texto de qualificação da

atuação profissional da Educação Física com a Educação Infantil, pensada a partir do ECS. A revisão integrativa mostrou que o cotidiano escolar é um espaço-tempo potente para (re)pensar as práticas pedagógicas, preferencialmente, em diálogo com as crianças, respeitando-as como sujeitos ativos nesse processo.

Entre os artigos examinados aparecem tanto concepções assentadas em perspectiva de trabalho docente com foco no desenvolvimento físico-motor das crianças em alguns textos quanto focalizando a construção de práticas pedagógicas com os diferentes elementos da corporeidade de maneira a assumir as crianças como sujeitos históricos, protagonistas e produtores de cultura. Essas perspectivas revelam a multiplicidade de caminhos pelos quais que têm sido pensados academicamente a formação docente em Educação Física e as diferentes formas – sendo todas elas legítimas – de atuar profissionalmente na Educação Infantil. Em nossa interpretação, elas não são excludentes entre si, ou seja, não estamos impelidos a optar por um formato ou outro.

Admitindo a complexidade do desenvolvimento infantil e as diversas variáveis de naturezas distintas (social, cultural, biológica, cognitiva, política, econômica, entre outras) que incidem sobre a construção humana, é necessário reconhecer, portanto, que as crianças não são, exclusivamente, sujeitos culturais ou biológicos.

O ECS é visto como oportunidade fundamental para qualificar a formação docente, favorecendo a tomada de consciência acerca dos desafios e das possibilidades de se trabalhar pedagogicamente as especificidades da Educação Física no contexto da Educação Infantil, sem abdicar da interação permanente com professores de outras áreas do conhecimento. É nesse movimento de imersão no cotidiano escolar, de experimentação e de diálogo com diferentes sujeitos que a identidade docente vai se construindo.

Como os textos, majoritariamente, focalizam a participação dos licenciandos no contexto do ECS, concebemos ser necessário estudos futuros que avancem para debater o ECS pela ótica dos professores-supervisores, ou seja, pelos docentes que já atuam nesse campo profissional e são peças-chave no adensamento das experiências formativas dos futuros professores, bem como no fortalecimento da presença da Educação Física como área do conhecimento na primeira etapa da Educação Básica.

Referências

ALVES, Melina Silva. MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Formação em educação física no Brasil: realidade, contradições e possibilidade. **Revista Formação em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 467-478, 2021. Disponível em: <http://costalima.ufrrj.br/index.php/FORMOV/article/view/954>. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 6, de 18 de dezembro de 2018. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física**. Brasília: MEC/CNE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

CARVALHO, Janete Magalhães. Do projeto às estratégias/táticas dos professores como profissionais necessários aos espaços-tempos da escola pública brasileira. In: _____ (org.). **Diferen-**

tes perspectivas da profissão docente na atualidade. Vitória: Edufes, 2002. p. 9-45.

DUARTE, Leonardo de Carvalho. **Educação Física Cultural na Educação Infantil: imagens narrativas** produzidas com professoras e crianças nos/dos/com os cotidianos de uma EMEI paulistana. 2021. 384f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo, 2021.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Tradução Catarina Matos. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

EWALD, Anne Schneider. **A prática pedagógica da Educação Física com a Educação Infantil: diálogos entre a Sociologia da Infância e o Comportamento Motor**. 2021. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

FARIAS, Uirá de Siqueira *et al.* Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, [s. n.], p. 1-17, e25058, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/90145>. Acesso em: 11 out. 2021.

FURLANETTO, Flávio Rodrigo. O tornar-se professor: um estudo sobre a mudança de sentido pessoal no processo de formação inicial. In: SANTOS, Adriana Regina de Jesus dos *et al.* (org.). **Experiências e reflexões na formação de professores**. Londrina: UEL, 2012. p. 281-294.

ISBARROLA, Jessica Almeida; COPETTI, Jaqueline. Percepções de estagiários da educação física sobre o estágio supervisionado na Educação Infantil. **Revista Exitus**, Santarém, v. 8, n. 2, p. 189-218, 2018. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/534>. Acesso em: 11 out. 2021.

JOB, Ivone. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 18-34, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p18/37033>. Acesso em: 11 out. 2021.

LEITE, Jaciara Oliveira; CAUPER, Dayse Alisson Camara; MARTINS, Poliana Carvalho. Saberes e Movimento—O diálogo entre Educação Física e Educação Infantil: Reflexões a partir da prática pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 9-19, 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2193>. Acesso em: 11 out. 2021.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANOEL, Edison Jesus. A Abordagem desenvolvimentista da educação física escolar – 20 anos: uma visão pessoal. **Revista de Educação Física da UEM**, Maringá/PR, v. 19, n. 4, p. 473-488, out./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5022>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. 211f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, [s. n.], p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15181/16723>. Acesso em: 11 out. 2021.

MELLO, André da Silva *et al.* Educação física na educação infantil: do isolamento pedagógico à articulação com outras áreas do conhecimento. **Kinesis**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 15–27, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/33846>. Acesso em: 11 out. 2021.

MELLO, André da Silva *et al.* Educação física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/rqYKzXmqSR65H8M47gW3RtL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MELLO, André da Silva *et al.* Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, p. 326-342, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2868>. Acesso em: 11 out. 2021.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. 3. ed. Barueri: Atlas, 2015.

MILAGRES, Pedro de Oliveira; BAIA, Anderson da Cunha; SANTOS, Doiara Silva. Tematização da cultura corporal africana e afro-brasileira na Educação Física: uma experiência de estágio na Educação Infantil. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/106544>. Acesso em: 11 out. 2021.

MIRANDA, Cláudia. Currículos Decoloniais e Outras Cartografias para a Educação das Relações Etnicorraciais: desafios político-pedagógicos frente à Lei 10639/2003, **Revista da ABPN**, v. 5, n. 11, p. 100-118, 2013. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/api/assets/31e86d6e-3ee5-4e17-94f6-c5fd96fd18bb/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MOURA, Diego Luz; COSTA, Kamilla Ribeiro Nunes; ANTUNES, Marcelo Moreira. Educação física e educação infantil: uma análise em seis periódicos nacionais. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n.1, p. 182-195, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/34061>. Acesso em: 10 out. 2021.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa, Portugal: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Victor José Machado; MARTINS, David Gomes; PIMENTEL, Nilton Poletto. O cotidiano da educação infantil e a presença da educação física na poética de ser criança. **Pensar a prática**, Goiás, v. 16, n. 1, p. 118-133, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16188>. Acesso em: 11 out. 2021.

OLIVEIRA, Victor José Machado. **Saúde na educação física escolar: ambivalência e prática pedagógica**. 2014. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Formação de professores de educação física: análise da revista Movimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon/PR, v. 17, n. 1, p. 199-207, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21703/pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PROUT, Alan. Reconsiderando a nova Sociologia da Infância. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 141, p. 729-750, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n141/v40n141a04.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

QUARANTA, André Marsiglia; PIRES, Giovani de Lorenzi. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado. **Rev Bras Ciên Mov**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 51-65, 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3333>. Acesso em: 11 out. 2021.

RABELO, Amanda. Estado da arte sobre estágio supervisionado docente nos anos iniciais e na educação infantil. **Momento: diálogos em educação**, Rio Grande/RS, v. 29, n. 2, p. 249-270, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://seer.furg.br/momento/article/view/8908>. Acesso em: 11 out. 2021.

RASTELLI, Giovana; FLORES, Mariana Vieira. O atletismo nas aulas de educação física infantil: relato de experiência no estágio supervisionado I. **Cadernos de Formação RBCE**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 69-76, 2016. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/2186/1157>. Acesso em: 11 out. 2021.

RAUSCH, Rita Buzzi. Professor-pesquisador: concepções e práticas de mestres que atuam na educação básica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 701-717, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4693/4642>. Acesso em: 11 dez. 2021.

REICHMANN, Carla Lynn. **Letras e letramentos: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

RIBEIRO, Rodrigo Caetano; VEDOVATTO, Dijnane. Iniciação docente e constituição da identidade do professor de educação física. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 29, n. 1, p. 9-27, 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/11580>. Acesso em: 11 out. 2021.

RODRIGUES, R. M.; FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, N. F. Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 175-195, out./dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/29905>. Acesso em: 13 nov. 2021.

ROSA, Jeniffer Rafaella Matoso Vieira da *et al.* O estado da arte sobre formação inicial de professores. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 6, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/425>. Acesso em: 11 out. 2021.

SANTOS, Wagner *et al.* Avaliação em educação física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 9-22, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/63067>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SILVA, Grace Kelly; CINTRA, Thalita Tomázia de Alcântara; PINHEIRO, Maria do Carmo Morales. Bebês em movimento: estágio da Educação Física na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 46-56, 2012. Disponível em: <http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/1538>. Acesso em: 11 out. 2021.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAS, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMznDnkxLyJtVXzr/?format=html>. Acesso em: 11 out. 2021.

SILVA, Lisandra Oliveira; MARTINELLI, Rafael. O circo itinerante: compartilhando experiências de estágio de educação física na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 43-56, 2017. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/2190>. Acesso em: 11 out. 2021.

SOUSA, Priscilla de Araújo Costa. Educação Física e inclusão: experiências no estágio supervisionado na educação infantil. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Santa Catarina, v. 15, n. 1, p. 246-265, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/12144/pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michely Dias.; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 14 out. 2021.

TANI, Go. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista de Educação Física da UEM**, Maringá/PR, v. 19, n. 3, p. 313-331, jul./set. 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5022>. Acesso em: 11 nov. 2021.

TEIXEIRA, Francisco Claudéci Faustino *et al.* Relato de experiência no estágio supervisionado I no ensino infantil. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. 2, p. 1195-1207, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10195>. Acesso em: 11 out. 2021.

ZANDOMÍNEGUE, Bethânia Alves Costa. **As produções culturais das crianças como eixo de articulação curricular da educação física com a educação infantil**. 2018. 342f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

ZILIOTTO, Daniele Sotta; MADEIROS, Cristina Carta Cardoso de. Estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física: apontamentos para um estado da arte. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 4, n. 4, p. 68-86, 2018. Disponível em: <http://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2938>. Acesso em: 11 out. 2021.

Recebido em: 24 de novembro de 2021.

Aceito em: 29 de novembro de 2021.